

GOOGLE JAMBOARD: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DOS MULTILETRAMENTOS

GOOGLE JAMBOARD: POSSIBILITIES AND LIMITATIONS IN THE DEVELOPMENT OF MULTILETRAMENTOS

Pamela Tais Clein Capelin¹

RESUMO

Neste estudo, objetiva-se refletir sobre as potencialidades e as limitações da ferramenta colaborativa digital *Google Jamboard* no ambiente escolar. Nesse sentido, as reflexões baseiam-se nos Estudos Dialógicos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 1992, 2003), nos Multiletramentos, Rojo (2004, 2009, 2012, 2013, 2017), Santaella (2004) e no documento norteador educacional, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018). A justificativa para este estudo reside na relevância de investigações que abordem o uso de ferramentas digitais no desenvolvimento dos multiletramentos na esfera escolar, especialmente considerando as potencialidades e as limitações do *Google Jamboard*. Como resultado, destaca-se que essa ferramenta apresenta potencialidades, mas também limitações, no desenvolvimento dos multiletramentos necessários para a atuação nas esferas sociais. Promover os multiletramentos na esfera escolar é crucial, pois na hipermodernidade, a comunicação ocorre por meio de textos diversos, permeados pela multiplicidade de linguagens, tais como a escrita, som, cores, movimento, gifs, entre outros. Os gêneros digitais e as linguagens multimodais circulam nas esferas sociais; assim, precisam integrar as práticas linguístico-discursivas em que os sujeitos participam, o que inclui as práticas de letramentos escolares, que demandam de habilidades específicas, de multiletramentos para atuar socialmente.

Palavras-chave: práticas comunicativas contemporâneas; tecnologias na educação; ferramenta digital colaborativa.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the potential and limitations of the collaborative digital tool Google Jamboard in the school environment. In this sense, the reflections are based on the Dialogic Studies of the Bakhtin Circle (Bakhtin, 1992, 2003), on the Multiliteracies, Rojo (2004, 2009, 2012, 2013, 2017), Santaella (2004) and on the educational guiding document, the National Common Curriculum Base, BNCC (2018). The justification for this study lies in the relevance of investigations that address the use of digital tools in the development of multiliteracies in the school sphere, especially considering the potentialities and limitations of Google Jamboard. As a result, it is noteworthy that this tool has potential, but also limitations, in the development of multiliteracies necessary for action in social spheres. Promoting multiliteracies in the school sphere is crucial, because in hypermodernity, communication occurs through diverse texts, permeated by the multiplicity of languages, such as writing, sound, colors, movement, gifs, among others. Digital genres and multimodal languages circulate in social spheres; thus, they need to integrate the linguistic-discursive practices in which the subjects participate, which includes the practices of school literacies, which demand specific skills, of multiliteracies to act socially.

Keywords: contemporary communicative practices; technologies in education; collaborative digital tool.

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Maringá/PR, Bolsa Capes. Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus Cascavel/PR, Bolsa Capes. E-mail: pamelaclein88@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4348-4191>

INTRODUÇÃO

As práticas sociais de uso da linguagem na atualidade demandam de multiletramentos. Assim, a escola, como espaço formativo, precisa propor ações didático-pedagógicas alinhadas ao documento norteador educacional, a Base Nacional Comum Curricular (doravante, BNCC) de 2018, que aborda a importância de promover no contexto educacional uma formação que contemple o letramento digital. Desse modo, em específico neste estudo, reflete-se sobre as potencialidades e as limitações da ferramenta colaborativa digital *Google Jamboard*, considerando a necessidade de um ensino didático-pedagógico dinâmico e alinhado às demandas contemporâneas de comunicação rápida e interativa. Conforme destaca a BNCC (2018), inserir na escola os “novos” letramentos:

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (Brasil, 2018, p. 67).

As ações voltadas aos multiletramentos emergem em meio à necessidade de os letramentos digitais contemplarem às necessidades de interação nas práticas cotidianas, tendo em vista as formas diversas de comunicação. Assim, ao refletir sobre as potencialidades do *Google Jamboard*, é possível vislumbrar um vasto leque de oportunidades para aprimorar a interação e a participação dos alunos, já que a ferramenta proporciona um ambiente virtual colaborativo, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e estimulando a criatividade. No entanto, é fundamental também analisar criticamente as limitações, tais como possíveis barreiras tecnológicas, desigualdades no acesso aos dispositivos e a necessidade de capacitação docente para atuar com os diversos letramentos.

A necessidade do desenvolvimento dos multiletramentos emerge do fato de que os sujeitos contemporâneos vivenciam, nas práticas sociais de uso da linguagem, mudanças significativas em relação aos aspectos linguísticos e culturais, conforme é destacado a partir do ano de 1996, por exemplo, nas discussões dos estudiosos que compõem o *New London Group*, Grupo de Nova Londres (doravante, GNL). Desse modo, é preciso considerar a “[...] multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa [...]” (Rojo, 2012, p. 13).

Diante do exposto, nesta investigação, objetiva-se refletir sobre as potencialidades e as limitações da ferramenta colaborativa digital *Google Jamboard* no ambiente escolar. Nesse sentido, as reflexões baseiam-se nos Estudos Dialógicos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 1992; Bakhtin, 2003), nos multiletramentos (Rojo, 2004, 2009, 2012, 2013, 2017; Santaella, 2004) e nas reflexões sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Como objetivos específicos, tenciona-se a:

- a) Analisar os elementos constitutivos e orgânicos da ferramenta colaborativa *Google Jamboard*;
- b) Refletir sobre as possibilidades da ferramenta em contribuir para o desenvolvimento dos multiletramentos para as práticas sociais;
- c) Compreender se há limitações nessa ferramenta colaborativa que impedem sua utilização na esfera escolar como um aparato favorável ao acesso e à produção de conhecimento.

Pressupõe-se, como hipótese inicial, que a ferramenta delimitada para o estudo oferece possibilidades, mas também limitações, em relação a atuar nas práticas sociais de uso da linguagem em diversas esferas sociais, dentro e fora da escola, pelo *Google Jamboard* ser de fácil acesso e interativo, pois sua interface intuitiva torna a ferramenta facilmente assimilável por alunos e por professores.

Justifica-se, assim, o estudo, pelo fato de que, apesar de os estudantes acessarem conteúdos diversos por meio da internet, é na escola, muitas vezes sob a mediação docente, que são (re)conhecidas as ferramentas e os gêneros digitais, seja em práticas de leitura, escrita, oralidade e de análise linguística, tendo em vista os postulados da BNCC (2018) e a necessidade de os multiletramentos transcenderem a “[...] compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re) produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio, etc” (Rojo, 2017, p. 4). Os multiletramentos que abarcam as interações sociais são diversos, e esse desenvolvimento de habilidades comunicativas é um processo contínuo e ininterrupto.

Para a organização do estudo, o texto se divide em três seções: na primeira, aborda-se a natureza constitutiva e orgânica do *Google Jamboard*. Na segunda, reflete-se sobre as possibilidades da ferramenta no desenvolvimento dos multiletramentos; e, na terceira, visa-se a compreender sobre as limitações do *Jamboard* como um aparato favorável ao acesso e à produção de conhecimento.

NATUREZA CONSTITUTIVA E ORGÂNICA DA FERRAMENTA *GOOGLE JAMBOARD*

As práticas comunicativas da hipermodernidade são permeadas por ferramentas, plataformas e por gêneros digitais diversos, compostos por linguagens que perpassam o texto verbal, abarcando também o nível imagético, som, movimento, gifs, entre outras linguagens de caráter multimodal/multissemiótico (Rojo, 2009). Desse modo, emergem, em meio às práticas comunicativas, as mudanças linguísticas e culturais presentes nas esferas sociais das quais os sujeitos fazem parte.

Compreende-se, dessa forma, a necessidade de promover em ambientes educativos os multiletramentos, que se referem a uma abordagem pedagógica que reconhece a importância de desenvolver as habilidades de “Ler, produzir e analisar textos multimodais estabelecendo relações entre escrita, fala, sons, música, imagens (fotografias, telas, ilustrações, imagens em movimento, grafismos), dentre outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 41).

As habilidades “tradicionais” de leitura e de escrita podem concentrar-se em fazê-lo em papel, por exemplo; já nos multiletramentos, ampliam-se as possibilidades de comunicação para além do papel, a partir de ferramentas digitais colaborativas como o *Google Jamboard*, uma forma de comunicação que engloba imagens, áudios, vídeos, gifs, entre outras formas de linguagens, uma vez que “[...] o letramento agora precisa dar conta da crescente variedade de formas de texto associadas à tecnologia de informação e multimídia [...]” (Cope; Kalantzis, 2000, p. 6).

Cabe destacar que a simplicidade no acesso e na operacionalização do *Jamboard* pode ser considerada um fator positivo, contribuindo para a inclusão digital e permitindo que um maior número de participantes possa usufruir dos benefícios da interação e da colaboração em ambiente digital. Assim, a ferramenta pode ser considerada um elemento que permite potencializar a inclusão digital no contexto educacional, na incorporação da tecnologia no ambiente de aprendizado, em cenários educacionais diversificados, interativos e atrativos.

No *Jamboard*, é possível criar um ambiente acessível e convidativo para a participação crítica, ativa e responsiva de alunos e de professores, permitindo que todos os envolvidos no processo de produção e de divulgação de conhecimento científico se beneficiem das oportunidades proporcionadas pela colaboração digital e pela cultura inclusiva, enriquecendo a experiência de aprendizado na hipermodernidade.

A natureza interativa do *Google Jamboard* merece destaque pela possibilidade de expressar ideias de forma dinâmica e visual, aspecto que pode potencializar a qualidade das interações no ambiente escolar, fortalecendo aprendizagens criativas. No entanto, é crucial considerar que, apesar dos atributos positivos, a utilização do *Google Jamboard* depende de aspectos práticos e estruturais, como, por exemplo, a disponibilidade de recursos tecnológicos, formação docente adequada para a mediação e a adequação às necessidades específicas de cada contexto, conforme será aprofundado na seção três. Assim, uma avaliação equilibrada entre as características positivas e os desafios no uso do *Google Jamboard* como ferramenta de multiletramento é essencial para a compreensão sobre a integração significativa dessa ferramenta no cenário educacional contemporâneo.

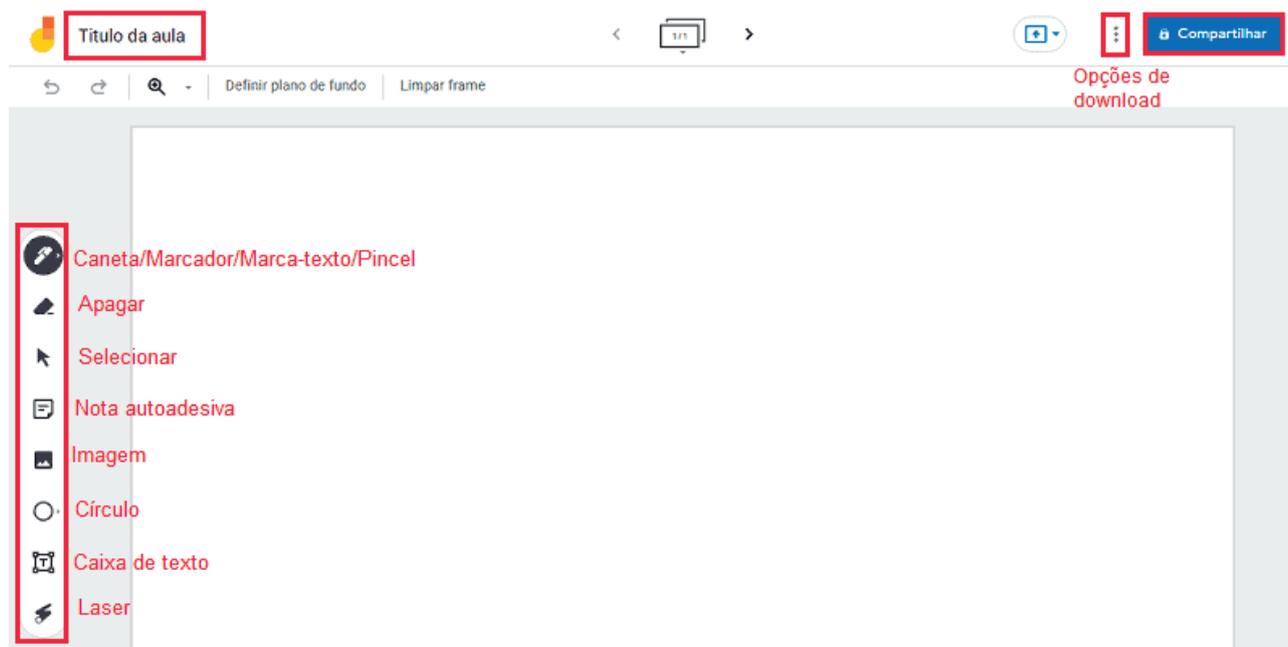
Em discussões, o Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 1992; Bakhtin, 2003) aborda o surgimento de novos gêneros do discurso nas esferas da comunicação humana, textos estes que têm finalidades discursivas específicas, assim observamos também mudanças nos usos sociais da linguagem, que ocorrem, por exemplo, nos hipertextos, compostos por multissemioses, pois “[...] a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua” (Bakhtin, 1992, p. 127).

Tendo em vista o que postulava Bakhtin e o Círculo, compreende-se que os multiletramentos derivam do fato de a língua ser dinâmica e mutável. Em uma perspectiva sociolinguística, os usos sociais da linguagem perpassam transformações que emergem das interações sociais e dos contextos comunicativos específicos. Assim, destaca-se que o estudante da escola pública, por exemplo,

matriculado em uma das instituições de ensino do Paraná/BR, recebe o acesso a uma conta do *Google*, a partir do e-mail conhecido no espaço escolar como @escola. A partir desta conta, é possível acessar a ferramenta colaborativa *Jamboard*, gratuita e de fácil acesso, que pode ser um instrumento conveniente, aliado à prática docente, em ações que utilizem essa e outras ferramentas do *Google*, como o Documentos, Formulários, Apresentações, entre outras.

A configuração do *Jamboard* é a de um quadro branco digital no qual é possível editar e compartilhar em tempo real uma apresentação entre diversos sujeitos, o que favorece, nesse sentido, a possibilidade de mediar e de produzir conhecimentos, seja em ações presenciais e/ou à distância. É possível acessar essa ferramenta a partir de uma conta do *Gmail* em computadores, tablets ou smartphones. Para começar a editar, basta clicar no sinal de “+”, em seguida, escolher entre “criar um novo *Jamboard*” ou “participar de um *Jamboard*”, conforme é possível observar na figura abaixo:

Figura 1- *Google Jamboard*.



Fonte: *Google Fotos*.

A figura acima é a tela inicial da ferramenta *Jamboard*. Na parte superior esquerda, a informação destacada é o “título da aula”, ou seja, o título do arquivo a ser criado. Ainda na parte superior, no centro, visualiza-se que o *Jamboard* pode ser composto por inúmeras páginas, a depender da demanda definida pelo autor. No lado direito superior, a flecha em azul delimita a possibilidade de compartilhamento da tela, os três pontos, por sua vez, a opção de *download* e, por fim nesse plano, o pequeno retângulo em azul com o cadeado compreende a possibilidade do arquivo ser restrito ou compartilhado. Na linha abaixo, identificam-se as opções “definir plano de fundo”, “limpar frame”, flechas de retorno, avanço e a possibilidade de aplicar o zoom na página.

Logo abaixo, na lateral direita, estão expressas as possibilidades de edições do *Jamboard*, a partir das funções “caneta/marcador/marca-texto/pincel”, “apagar”, “selecionar”, “nota autoadesiva”, “imagem”, “círculo”, “caixa de texto” e “laser”, pois são inúmeras as possibilidades de construção de um *Jamboard* individual ou coletivo, com uma ou mais páginas/frames. Essa ferramenta da hipermodernidade possibilita a produção e a divulgação de conhecimentos de forma interativa e colaborativa, tendo em vista que “[...] Atualmente, essas práticas (de uso da linguagem) têm sofrido modificações com a inserção e o uso de novas tecnologias, os textos combinam imagens estáticas (em movimento), com áudio, cores, links, sejam nos ambientes digitais ou na mídia impressa” (Rojo, 2004, p. 75-76). Dionísio destaca que,

[...] Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa (Dionísio, 2005, p. 132).

As edições e as alterações realizadas no arquivo do *Google Jamboard* são salvas automaticamente. Assim, é possível acessá-las para conferir o que foi modificado, por exemplo, pelo autor principal que criou o arquivo, pois as telas ficam gravadas na nuvem do *Google Drive*. Dessa forma, essa lousa digital pode servir como uma das possibilidades de avaliação processual, contribuindo no desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas, na progressão dos multiletramentos.

Uma das principais vantagens do *Jamboard* é a facilidade na utilização, derivada da interface ser intuitiva e familiar, não demandando que o usuário domine, por exemplo, conhecimentos técnicos avançados. Esse recurso favorece a integração com outras ferramentas do *Google*, tornando-se uma opção atraente para trabalhos individuais ou em equipes, independentemente, inclusive, de suas localizações geográficas.

Diante da análise dos elementos constitutivos e orgânicos da ferramenta colaborativa *Google Jamboard*, faz-se imperativo compreender de forma crítica, sobre as possibilidades desse dispositivo para o desenvolvimento dos multiletramentos no âmbito das práticas sociais de uso da linguagem.

POSSIBILIDADES DA FERRAMENTA *GOOGLE JAMBOARD* CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DOS MULTILETRAMENTOS

Socializamos em espaços em que a tecnologia permeia todas as esferas da comunicação humana, transformando não apenas a forma como interagimos, mas também a maneira como acessamos e produzimos conhecimento científico. Isso exige, no contexto educacional, adaptação às mudanças que envolvem os parâmetros curriculares, a necessidade de novas abordagens pedagógicas, tendo em

vista as tecnologias emergentes e as demandas sociais diante da “[...] *multiplicidade* de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro lado, a *pluralidade* e a *diversidade* cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação” (Rojo, 2013, p. 14 [grifos da autora]). Nesse contexto, as ferramentas digitais se destacam como catalisadoras de uma multiplicidade de linguagens, propiciando o desenvolvimento dos multiletramentos.

Ao abordar sobre a contribuição das ferramentas digitais no avanço dos multiletramentos, é fundamental compreender a natureza dinâmica e interconectada que emerge do uso social da linguagem. O desenvolvimento dos multiletramentos transcende a simples habilidade de ler e escrever, engloba a capacidade de compreender e de produzir diferentes linguagens, sejam elas verbais ou verbo-visuais. Textos compostos por múltiplas semioses compreendem as práticas sociais contemporâneas, tendo em vista que “Se antes os textos contavam quase que exclusivamente com a linguagem verbal, agora eles contam também com outras linguagens que podem e devem ser incorporadas a eles” (Coscarelli, 2009, p. 552). Nesse contexto, as ferramentas digitais podem ser espaços propícios para a expansão das habilidades comunicativas.

Compreender e dominar diferentes ferramenta digitais, como por exemplo, o *Google Jamboard*, abarca a habilidade de utilizar esses aparatos comunicativos de forma aprofundada, tendo em vista a singularidade das situações de comunicação. Uma das principais potencialidades das ferramentas digitais reside na diversidade de recursos que oferecem, formas de expressão que permitem a imersão em uma variedade de linguagens, capacitando os indivíduos a interpretar e a produzir conteúdo de maneira mais abrangente.

Tendo em vista os letramentos contemporâneos, sobretudo as interações que emergem em contextos digitais, destaca-se a necessidade de “[...] que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas” (Rojo, 2013, p. 7).

Conforme destaca Rojo (2013), configura-se como imperativo que as instituições de ensino auxiliem na preparação da população para lidar com uma sociedade cada vez mais digital. Além disso, enfatiza a necessidade de explorar o ciberespaço de maneira crítica, reconhecendo e compreendendo as diversas diferenças e identidades presentes nesse ambiente. Propostas de abordagem crítica sugerem uma conscientização sobre as nuances do mundo digital, o que inclui, alinhado à competência de número cinco, das competências gerais da BNCC, os usos das TDICs, tendo em vista:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

A partir de ferramentas digitais como o *Google Jamboard*, é possível interagir e colaborar com diversos usuários, configurando-se como espaços de construção coletiva de conhecimento em debates virtuais e na escrita de projetos colaborativos que possibilitam a troca de experiências e de perspectivas, enriquecendo o aprendizado e a visão plural das práticas sociais de uso da linguagem. Um dos aspectos cruciais para o desenvolvimento dos multiletramentos, portanto, não é ocorrer de forma isolada, mas sim no contexto de interações constantes e diversificadas.

Nesse sentido, o *Google Jamboard* é uma ferramenta com o potencial notável para impulsionar a inclusão digital no cenário educacional contemporâneo. Ao se integrar a estratégias pedagógicas, esse recurso pode contribuir de maneira significativa, proporcionando experiências educacionais dinâmicas e alinhadas às demandas comunicativas do século XXI.

A flexibilidade desse aparato tecnológico permite a adaptação a cenários educacionais diversificados, seja no ensino presencial, híbrido ou remoto. Por sua vez, o *Jamboard* oferece possibilidades de interação e de colaboração em tempo real, enriquecendo a experiência de aprendizagem. Essa versatilidade é fundamental para atender às diversas realidades educacionais e garantir que a inclusão digital seja uma realidade palpável em diferentes contextos.

Além disso, a natureza interativa e atrativa do *Google Jamboard* agrega um elemento lúdico ao processo de ensino e de aprendizagem. A possibilidade de manipular virtualmente elementos gráficos, inserir textos, desenhos, notas e colaborar de forma síncrona cria um ambiente dinâmico e envolvente, que pode capturar a atenção dos estudantes, estimulando a criatividade e a participação ativa. De acordo com Moran (2000):

Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor (Moran, 2000, p. 17).

Moran destaca a importância de estimular a motivação e a curiosidade dos alunos no processo educacional, o que é fundamental para facilitar o desenvolvimento dos multiletramentos no processo de ensino e de aprendizagem. A interação dinâmica entre aluno e professor pode ocorrer, portanto, por meio de plataformas e de ferramentas digitais diversas que favoreçam a construção mútua de saberes, como nas possibilidades abaixo do uso potencial do *Jamboard*:

Quadro 1 - Potencialidades do *Google Jamboard*.

POTENCIALIDADES DO <i>GOOGLE JAMBOARD</i>
Definir plano de fundo - utilizar um plano quadriculado para questões matemáticas, aula de artes, perguntas e respostas e jogos de tabuleiro
Caneta/marcador/marca-texto/pincel - desenvolvimento da coordenação motora fina, aulas de artes à mão livre
Post it - <i>brainstorming</i> para identificar os conhecimentos prévios sobre um determinado tema, organização do objeto em estudo em forma de tópicos
Caixa de texto - tabulação de dados, produção de texto, criação de quadros diversos
Imagem - estudo de figuras geométricas e produções artísticas
Ação interdisciplinar pela facilidade de acesso - edição coletiva e compartilhamento de ideias
Atividade em grupos de pesquisa/levantamento e de socialização de aspectos relacionados ao tema em estudo
Avaliação diagnóstica e processual do percurso de ensino e de aprendizagem por meio das edições realizadas pelos estudantes no <i>Jamboard</i>
Revisão/retomada de conteúdo não apreendido ao longo do processo formativo
Mural virtual para exposição de produções de conclusão do estudo de um gênero discursivo, por exemplo
Socialização com outras turmas, pais e comunidade externa de atividades realizadas em sala

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Diante da breve explanação sobre algumas das potencialidade do *Google Jamboard*, compreende-se que a ferramenta pode contribuir significativamente para o desenvolvimento dos multiletramentos quando, em espaços formativos presenciais, híbridos ou virtuais, oportuniza-se o reconhecimento desse aparato acessível aos docentes e discentes. Isso pode servir como aporte na mediação e na construção coletiva de conhecimentos diversos.

No Quadro acima, em forma de exemplificação, pontuaram-se algumas das possibilidades de explorar a ferramenta em favor das práticas educativas e da necessidade de letramentos múltiplos, alinhado ao que é preconizado no documento norteador educacional, a BNCC (2018). Isso inclui o letramento digital, pois, para utilizar o *Google Jamboard*, por exemplo, é preciso mobilizar uma gama ampla de conhecimentos, que são construídos processualmente, na mediação na esfera educacional, por exemplo, ou seja, não são inatos ou inerentes aos seres humanos.

Tendo em vista o que propõe a BNCC (2018), “[...] é importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais [...]” (Brasil, 2018, p. 61). A aprendizagem significativa ocorre em um processo de interação social entre os sujeitos, com o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem e o aluno, que chega à escola com um arcabouço de conhecimentos advindos de outros letramentos que antecedem os escolares.

Assim, faz-se imprescindível partir dos conhecimentos que o estudante já possui, ou seja, parte-se, segundo os postulados de Vygotsky (1984), da *zona de desenvolvimento real* em direção à ampliação dos conhecimentos, visando chegar na *zona de desenvolvimento potencial e proximal*, para que o processo formativo seja significativo.

Nesse sentido, com base ao Quadro 1, verifica-se uma ampla gama de potencialidades que podem enriquecer o ambiente educacional de maneira dinâmica e interativa, seja na funcionalidade em “definir plano de fundo” em um plano quadriculado, útil para questões matemáticas, aulas de artes, perguntas e respostas, bem como para jogos de tabuleiro, proporcionando uma abordagem visual e prática.

A ferramenta de escrita, que inclui “caneta, marcador, marca-texto e pincel”, não só favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina, mas também se torna valiosa para aulas de artes à mão livre, permitindo uma expressão mais criativa e pessoal. O recurso “post it” oferece uma excelente oportunidade para realizar *brainstorming*, relevante na identificação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre um determinado tema, estimulando a participação ativa e colaborativa.

A capacidade de inserir a “caixa de texto” no *Jamboard* possibilita a tabulação de dados, a produção de textos e a criação de quadros diversos, contribuindo para a organização e estruturação das informações de forma visual e acessível. A opção “imagem” amplia as potencialidades da ferramenta, possibilitando o estudo de figuras geométricas, além de servir como plataforma para a expressão artística dos estudantes.

A característica interdisciplinar do *Jamboard* se caracteriza pela facilidade de acesso, edição coletiva e compartilhamento, promovendo atividades em grupos de pesquisa e levantamento de informações relacionadas ao tema em estudo. Além disso, a ferramenta pode ser um instrumento válido na avaliação diagnóstica e processual do percurso de ensino e de aprendizagem, permitindo a revisão e a retomada de conteúdos não totalmente assimilados ao longo do processo de multiletramento.

A possibilidade de criar um mural virtual no *Jamboard* também se torna uma oportunidade para a exposição das produções de conclusão do estudo de um gênero discursivo, por exemplo, proporcionando uma forma inovadora de apresentação para além do mural impresso na parede da sala de aula/escola. Por fim, o *Jamboard* pode facilitar a socialização das ações realizadas em sala com outras turmas, pais e a comunidade externa, na possibilidade de compartilhar as atividades realizadas de maneira fácil e acessível, por exemplo, por meio de um link no *WhatsApp*.

Tendo em vista as potencialidade da ferramenta, é essencial abordar criticamente alguns aspectos desafiadores no desenvolvimento dos multiletramentos a partir do uso das tecnologias, em específico, do *Google Jamboard*, como o uso excessivo de recursos digitais; as disparidades no acesso à tecnologia, criando uma dicotomia entre aqueles que têm acesso a esses recursos e os que enfrentam limitações financeiras, sociais, culturais que impedem o acesso à tecnologia. Além disso, cabe destacar a necessidade de formação contínua de educadores para explorar potencialmente a ferramenta em estudo e outras que favoreçam o desenvolvimento dos multiletramentos, a ser aprofundado na próxima seção.

LIMITAÇÕES DO *GOOGLE JAMBOARD* COMO FERRAMENTA COLABORATIVA

Os sujeitos integram uma sociedade permeada por tecnologias, o que exige o reconhecimento de formas diversas de linguagem, para compreender e se expressar em uma variedade de campos de

atividade humana. Todavia, nascer imerso em um contexto tecnológico não é garantia de que o sujeito seja letrado digitalmente, ou seja, é necessário apropriar-se de uma série de conhecimentos para atuar em práticas de multiletramentos em espaços diversos, o que inclui os escolares. O desenvolvimento dos multiletramentos contribui para a formação humana e identitária dos cidadãos, contribuindo para a atuação social em uma perspectiva crítica, ativa e responsiva nas mais diversas situações comunicativas, indo além das ações propostas no espaço escolar, pois

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsável (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (Bakhtin, 2003, p. 302).

Para a promoção de ações voltadas ao desenvolvimento dos multiletramentos, é preciso que o docente (re)conheça uma ampla gama de conhecimentos acerca dos aspectos linguístico-discursivos sociais, culturais e históricos que permeiam as ferramentas e os gêneros digitais. Nesse sentido, Rojo destaca que “[...] É urgente focar os multiletramentos que circulam na vida contemporânea de nossos alunos” (Rojo, 2017, p. 4). Assim, é possível, a partir de uma formação docente adequada, contínua e ininterrupta, favorecer o acesso à ferramentas como o *Google Jamboard*, no desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas significativas, dinâmicas, interativas, colaborativas e atrativas aos estudantes, sem perder de vista os objetivos que se tem para com a educação.

Nesse contexto, “[...] as possibilidades advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitem que todos sejam produtores em potencial, imbricando mais ainda as práticas de leitura e produção (e de consumo e circulação/recepção)” (Brasil, 2018, p. 479). É preciso contemplar a possibilidade dos alunos analisarem, interpretar e criarem textos em diferentes mídias, levando em conta perspectivas e experiências que compreendem a diversidade linguística e cultural. Assim, na necessidade de preparar os estudantes para lidar com as diversidades de linguagens e mídias presentes na sociedade contemporânea, tem-se em vista que:

[...] Em meios digitais, estamos todos imersos em enunciados multissemióticos e hipertextuais. Nas páginas digitais da internet a leitura é multimodal e demanda escolhas de percursos e o acesso a conteúdos é realizado em rede, acessando links que remetem a outras páginas e a outros links (Braga, 2013, p. 41).

Conforme destacado acima, a natureza multissemiótica e hipertextual dos enunciados nos meios digitais demanda a leitura, compreensão e possibilidade de comunicação, onde diversos modos de expressão como texto escrito, imagem e vídeo, coexistem, como é o caso da ferramenta *Google Jamboard*. A comunicação na era tecnológica abrange as habilidades de navegação e interpretação de textos não lineares, refletindo a dinâmica e a interconectividade característica do ambiente. Segundo Santaella (2004), “[...] a mistura de todas as linguagens, textos, imagens, som, mídias e vozes em

ambientes multimidiáticos, a digitalização, que está na base da hipermídia, também permite a organização reticular dos fluxos informacionais em arquiteturas hipertextuais” (Santaella, 2004, p. 48-49).

Conforme destaca Santaella (2004), compreende-se que o *Jamboard* presente em ambiente multimidiático é um exemplo claro da mistura entre linguagens diversas. A digitalização tem sido a base de acesso à diferentes formas de informação e a capacidade de conexão entre elas. Mesmo que a estrutura dos textos não seja linear, as informações estão interligadas por meio de links, implicando significativamente na forma como consumimos e interagimos com a informação na era contemporânea.

Em razão dos inegáveis benefícios que o *Google Jamboard* pode oferecer no desenvolvimento dos multiletramentos no contexto educacional, é imperativo abordar criticamente sobre os desafios associados ao seu uso. A oportunidade de acesso a essa ferramenta não é universal, sendo condicionada, portanto, a uma série de fatores práticos e estruturais que delineiam a realidade de diferentes instituições de ensino.

Um dos pontos cruciais a serem considerados é a disponibilidade de recursos tecnológicos. Infelizmente, nem todas as escolas e os estudantes têm acesso equitativo a dispositivos digitais e à conectividade estável em relação à internet. Enquanto alguns estudantes podem usufruir plenamente dos benefícios da ferramenta, outros podem se ver excluídos devido à falta de acesso a dispositivos ou à infraestrutura digital necessária. Essa disparidade tecnológica cria um empecilho que impacta diretamente na possibilidade de implementação efetiva do *Google Jamboard* como ferramenta aliada aos multiletramentos.

Além disso, na esfera escolar, a formação docente desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos multiletramentos a partir do uso do *Google Jamboard*. A capacidade dos educadores em integrar essa ferramenta de maneira pedagogicamente relevante é crucial para maximizar seu potencial educacional. No entanto, a realidade é que muitos professores podem não ter acesso à formação adequada ou tempo hábil para explorar plenamente as funcionalidades da ferramenta. Isso ressalta a necessidade de investir em formações de professores em uma perspectiva contínua e permanente, que permita acompanhar com adequação as rápidas mudanças sociais e culturais, o que inclui os usos das tecnologias, que impactam diretamente na forma com que os estudantes acessam e produzem conhecimento.

Precisa, também, haver uma adequação em relação ao uso do *Google Jamboard*, tendo em vista as necessidades específicas de cada contexto educacional. Nem todas as abordagens e necessidades pedagógicas se alinham às características constitutivas e orgânicas desta ferramenta. Assim, a falta de flexibilidade ou de adaptação pode resultar em uma desconexão entre as expectativas educacionais e o potencial útil para o desenvolvimento dos letramentos que o *Jamboard* pode proporcionar.

Embora o *Google Jamboard* seja uma ferramenta valiosa que pode possibilitar o acesso e a produção de conhecimento, é vital reconhecer que sua eficácia está intrinsecamente ligada a diversos fatores, como, a busca por soluções para superar as barreiras de acesso, investir na formação docente

e adaptar a ferramenta às diversas realidades educacionais são pontos fundamentais para que o *Jamboard* seja utilizado em seu potencial inclusivo e equitativo, conforme analisado abaixo.

Quadro 2- Limitações no uso do *Google Jamboard*.

LIMITAÇÕES NO USO DO <i>GOOGLE JAMBOARD</i>
Ausência e/ou reduzido acesso a aparatos tecnológicos, como computadores, tablets e celulares
Instabilidade na internet
Não ter e/ou não conseguir acessar a conta <i>Google</i>
Inexistência ou reduzida qualificação docente para o trabalho com as tecnologias em uma perspectiva de multiletramento
Insuficiência nos conhecimentos do estudante que impossibilitam a utilização com adequação da ferramenta
Falta de direcionamento para o uso significativo da ferramenta <i>Google Jamboard</i>
Dependência tecnológica causada pelo uso abusivo das tecnologias em ambientes sociais, reforçada ainda mais pela escola em promover acesso à ferramenta em foco

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No Quadro acima, os desafios apresentados em relação às limitações no uso do *Google Jamboard* como ferramenta aliada aos multiletramentos escolares compreende, conforme já destacado, a ausência ou o reduzido acesso a aparatos tecnológicos, como computadores, tablets e celulares, o que representa uma barreira no uso dessa ferramenta, limitando a equidade no acesso educacional. A instabilidade na internet é outro fator crítico, pois compromete a continuidade e a qualidade das atividades online, prejudicando a experiência de aprendizado.

A dificuldade em acessar a conta *Google* e a inexistência ou reduzida qualificação docente para trabalhar com tecnologias são desafios que impactam diretamente na eficácia do uso do *Jamboard*. A falta de habilidades tecnológicas e de formação adequada pode resultar em um aproveitamento limitado das potencialidades da ferramenta. Também, a insuficiência nos conhecimentos dos estudantes impossibilita a utilização adequada deste instrumento de ensino e de aprendizagem. Ainda, a falta de direcionamento para o uso significativo do *Jamboard* é um ponto crítico, pois a simples disponibilização da tecnologia não garante sua utilização em prol dos usos sociais da linguagem, sem uma orientação pedagógica clara.

A dependência tecnológica causada pelo uso abusivo das tecnologias em ambientes sociais pode ainda ser mais reforçada pela escola ao promover o acesso à ferramenta, o que levanta preocupações sobre o equilíbrio entre o ensino “tradicional” da caneta e do papel e o uso das tecnologia no desenvolvimento de habilidades críticas, analíticas e reflexivas. A introdução no uso de ferramentas tecnológicas precisa ser acompanhada de reflexões sobre os impactos sociais e educacionais, visando uma integração equilibrada e consciente no processo de ensino-aprendizagem. Os desafios apontados ressaltam, portanto, a importância de, nas práticas de multiletramentos, abordar questões estruturais, pedagógicas e sociais para garantir o uso inclusivo e significativo do *Google Jamboard* no contexto educacional.

Em outras palavras, é crucial atentar para os desafios que surgem nesse cenário. A massificação do acesso às ferramentas digitais não garante, por si só, o desenvolvimento pleno dos

multiletramentos, ou seja, é importante considerar a necessidade de utilização da ferramenta, as habilidades a serem desenvolvidas, a seleção crítica de informações e a conscientização sobre as nuances das diversas linguagens digitais, a fim de acessar os benefícios significativos na promoção dos multiletramentos escolares.

A falta de habilidade crítica na seleção e na interpretação de informações online, por exemplo, pode abrir espaço para a propagação e para a aceitação inadvertida de notícias falsas (*Fake News*), impactando na participação passiva e acrítica de conteúdos, sem uma análise aprofundada, ativa e crítica. Desse modo, o desenvolvimento de habilidades diversas torna-se essencial para enfrentar o desafio que envolve discernir, por exemplo, entre informações confiáveis e enganosas no vasto cenário que envolve o acesso a inúmeras informações na internet (de forma superficial) e a pouco conteúdo (conhecimento aprofundado, com comprovação científica).

Os desafios em utilizar o *Google Jamboard* na promoção dos multiletramentos escolares vão além do simples acesso à ferramenta digital, mas na necessidade de desenvolver habilidades críticas e reflexivas docentes, para depois discentes, a fim de possibilitar lidar com a complexidade do ambiente digital presente no dia a dia dos sujeitos. É preciso que o indivíduo multiletrado avalie, questione, compreenda e utilize com propriedade o *Google Jamboard*, para que de fato, o uso proporcione o acesso e à produção de conhecimentos dentro e fora da esfera escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões apresentadas, centradas no *objetivo de analisar as potencialidades e as limitações da ferramenta colaborativa digital Google Jamboard no ambiente escolar*, compreende-se que esse aparato tecnológico pode contribuir substancialmente para o desenvolvimento dos multiletramentos escolares e para a atuação dentro e fora da esfera educativa, conforme identificado no Quadro 1. No entanto, também podem existir limitações no uso da ferramenta, conforme elencado no Quadro 2.

O *Google Jamboard* apresenta uma ampla variedade de recursos que enriquecem o ambiente educacional de maneira dinâmica e interativa. Desde a funcionalidade de “definir plano de fundo”, até a ferramenta de escrita que inclui “caneta, marcador, marca-texto e pincel”, o recurso “post it”, a “caixa de texto”, a opção de “imagem”, e uma característica interdisciplinar associada à facilidade de acesso e compartilhamento. O *Jamboard* também serve como instrumento na avaliação diagnóstica e processual, possibilitando revisão de conteúdos. A criação de um mural virtual oferece uma forma inovadora de apresentação, a socialização das ações realizadas em sala, compartilhando atividades de maneira fácil e acessível, tanto presencial quanto remotamente, em abordagens interativas e integradas no contexto educacional.

Os desafios em relação ao uso do *Google Jamboard* abrangem a limitação de acesso a aparatos tecnológicos, comprometendo a equidade educacional. A instabilidade na internet e a dificuldade de

acesso à conta *Google* prejudicam a continuidade e qualidade das atividades presenciais ou online. A falta de qualificação docente e habilidades tecnológicas limitadas afetam o desenvolvimento dos multiletramentos. A falta de direcionamento e a dependência tecnológica que pode ser reforçada pela escola levantam questões sobre o equilíbrio entre o ensino e a aprendizagem pautada nos métodos “tradicionais” e o viés tecnológico. O uso adequado do *Jamboard* demanda reflexão sobre seus impactos sociais e educacionais, a necessidade de desenvolver habilidades críticas e reflexivas para promover o uso significativo da ferramenta no contexto educacional e nas esferas sociais das quais os sujeitos fazem parte.

Embora a estrutura do *Jamboard* prometa interatividade e colaboração, é essencial considerar cuidadosamente o contexto educacional no qual ele é inserido. A potencial contribuição do *Google Jamboard* para os multiletramentos é inegável, especialmente no que diz respeito à diversificação das formas de expressão e de comunicação. A ênfase na tecnologia não pode obscurecer as complexidades das práticas sociais, nem ignorar as desigualdades de acesso às ferramentas e as possibilidades de uso de recursos digitais.

Além disso, na reflexão crítica, atenta-se ao fato de que a mera presença do *Google Jamboard* no ambiente escolar não garante automaticamente a promoção dos multiletramentos. O sucesso depende da capacidade dos educadores, juntamente com dos educandos, em orientar e integrar essa tecnologia de maneira significativa no processo de ensino e de aprendizagem, considerando as particularidades do grupo de alunos e os objetivos educacionais almejados. Nesse sentido, é crucial avaliar se o uso do *Jamboard* representa uma verdadeira ampliação das capacidades comunicativas e cognitivas dos estudantes ou de uma adoção tecnológica superficial, desvinculada das reais necessidades e dos desafios presentes nas práticas sociais contemporâneas.

Tendo em vista as discussões acima, destaca-se a necessidade de que outras pesquisas sobre a ferramenta *Google Jamboard* sejam desenvolvidas, a fim de investigar esse aparato colaborativo e de fácil acesso em relação à sua contribuição e limitação como ferramenta que pode favorecer o desenvolvimento dos multiletramentos escolares, tendo em vista que o objeto de estudo ainda é pouco explorado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAGA, D. B. **Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 dez 2023.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. Routledge: Londres, 2000.

COSCARELLI, C. V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. **Linguagem em (Dis)curso**, Santa Catarina, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.

DIONÍSIO, Â. P. Gêneros multimodais e multiletramento. *In*: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e união da Vitoria, PR: Kaygangue, 2005.

MORAN, José. Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 11-63.

NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures**, Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60-92, Spring 1996.

ROJO, R. Fazer Linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. *In*: MOITA-LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2004.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. Multiletramentos na escola. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novomultiletramentos em tempos de web 2.0. **The specialist: Ensino e Aprendizagem**, v. 38, n. 1, p. 01-20, jan-jul. 2017.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.